

Edição Diária do Congresso de Neurologia 2011

Correio

SPN

Merck Serono
Living science, transforming lives

DIA 4
NOVEMBRO

O Prof. Soheyl Noachtar vem hoje ao Congresso falar sobre cirurgia da epilepsia

Rescaldo da Reunião de Neurologia do Comportamento

Investigadores da Rede Europeia da Doença de Huntington realizaram ontem o seu Encontro Anual



Prof. José Pimentel

Chefe de serviço de Neurologia no Hospital de Santa Maria

Dr. Klaus Jhan

Department of Neurology and Integrated Research and Treatment Center for Vertigo, Balance and Ocular Motor Disorders, da Universidade de Munique, na Alemanha

Dr. Fernando Vaz Garcia

Otorrinolaringologista e responsável clínico da EQUI-Clinica da Vertigem e Desequilíbrio

As vertigens são um desafio frequente na prática clínica dos neurologistas, na maioria das vezes partilhado com os otorrinolaringologistas. Chamar a atenção dos neurologistas para esta questão e atualizá-los em relação ao seu diagnóstico e tratamento é o propósito da mesa-redonda dedicada à neurotologia, que decorre hoje, às 11h00.

Bem-vindos ao Congresso de Neurologia 2011!



Em nome de todos os membros da Direção da SPN, a Prof.ª Carolina Almeida Garrett, o Prof. Vitor Oliveira e a Dr.ª Ana Amélia Pinto desejam que este Congresso proporcione um frutuoso convívio entre pares e facilite o intercâmbio de ideias e projetos

É com grande satisfação que a Direção da Sociedade Portuguesa de Neurologia (SPN) dá as boas-vindas a todos os colegas que decidiram participar no nosso Congresso anual e, assim, partilhar a experiência de um convívio, num tempo socialmente agradável e profissionalmente estimulante.

Tentámos proporcionar um programa atual subordinado ao tema «O Cérebro e os Sentidos». Convidámos, para o efeito, peritos reconhecidos internacionalmente e que desenvolvem investigação em temas que julgamos interessantes nesta área. É da mais elementar justiça expressar-lhes o nosso reconhecimento por aceitarem, ao primeiro contacto, virem até nós. Também é justo agradecer aos membros da SPN que os indicaram. Este é um trabalho de todos e não apenas da Direção. É igualmente justo agradecer aos colegas que aceitaram rever os trabalhos submetidos para apreciação e, também, aos que aceitaram participar como moderadores nas diversas sessões.

Esperamos que estes dias sejam empolgantes, com a apresentação de um número recorde de trabalhos, entre comunicações orais e posters, nas diferentes áreas da Neurologia. Terminamos com o Curso de Demências, no qual serão abordados aspetos práticos do diagnóstico e tratamento desta patologia, que já despertou um assinalável interesse por parte dos colegas, a avaliar pelo número de inscrições.

De salientar, também, a adesão da indústria farmacêutica e de outras entidades que mostraram interesse em estar connosco, o que, nos tempos que correm, constitui um reconhecimento acrescido da importância deste nosso evento.

Tentámos criar um ambiente acolhedor, que proporcione um frutuoso convívio entre pares, o que, seguramente, facilitará o intercâmbio de ideias e projetos. A adesão dos sócios da SPN e o entusiasmo refletido na centena e meia de trabalhos submetidos para apresentação no Congresso são um grande estímulo para esta Direção redobrar o entusiasmo com que se dedica à vida da SPN.

Pela Direção da SPN,

Vitor Oliveira

Ana Amélia Pinto

Ficha Técnica



Propriedade:
Sociedade Portuguesa de Neurologia
Campo Grande, 380 (3K) Piso 0 - E
1700 - 097 Lisboa, Portugal
Tel. / Fax: (+351) 218 205 854
Tlm: (+351) 938 149 887
spn.sec@spneurologia.org
www.spneurologia.com



Edição: Esfera das Ideias, Produção de Conteúdos
Av. Almirante Reis, n.º 114, 4.º E • 1150 - 023 Lisboa
Tel.: (+351) 219 172 815
geral@esferadasideias.pt • www.esferadasideias.pt
Direção: Madalena Barbosa (mbarbosa@esferadasideias.pt)
Redação: Ana João Fernandes, Patrícia Raimundo
e Vanessa Pais
Fotografia: Luciano Reis • **Design:** Fillipe Chambel

Patrocinadores:



Bayer HealthCare



MAIS DO QUE EFICÁCIA

Um novo paradigma na anticoagulação

56%
(RRR)*

Redução significativa e sustentada na incidência do Tromboembolismo Venoso sintomático e morte *versus* enoxaparina ($p=0,005$)⁽¹⁾

SEGURANÇA⁽²⁾

Perfil de segurança semelhante à enoxaparina

COMODIDADE⁽³⁾

1 Comprimido de 10 mg 1 x dia
início 6 a 10 horas após a cirurgia

Sem necessidade de monitorização

Prevenção do Tromboembolismo Venoso em doentes adultos submetidos a artroplastia electiva da anca ou joelho



Bayer HealthCare

BAYER PORTUGAL, S.A.
Rua Quinta do Pinheiro, nº 5,
2794-003 Carnaxide – NIF 500 043 256



tem o mais longo registo
de eficácia e segurança
no tratamento da EM¹⁻⁶

O perfil de segurança de [redacted]
tem sido estabelecido ao longo de 21 anos^{2,6}

**Tratamento precoce e continuado ao longo do tempo permite
máximo benefício terapêutico^{1,3-5,7}**



Secção de Neurologia do Comportamento apresentou trabalhos e objetivos

Ontem, a Secção de Neurologia do Comportamento divulgou a actuação de grupos de trabalho e apresentou os resultados da última reunião da Federação Europeia das Sociedades Neurológicas.

Patrícia Raimundo



A apresentação do trabalho desenvolvido no Centro de Investigação em Psicologia da Universidade de Lisboa pelo grupo «Processos Cognitivos e Cognição Social», coordenado pelo Prof. Frederico Marques (na foto acima, a intervir), foi o principal enfoque da parte científica da Reunião de Neurologia do Comportamento, que se realizou ontem.

O grupo, que trabalha as áreas da Psicologia Cognitiva e das Neurociências, tem a seu cargo seis projetos recentes financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), que compreendem estudos comportamentais e de neuroimagem com participantes saudáveis e doentes. «Alguns dos nossos projetos específicos têm implicações mais diretas no campo da Neurologia do comportamento, nomeadamente estudos

de desenvolvimento sobre a memória semântica, a memória episódica e o reconhecimento visual de objetos, em que procuramos uma abordagem integrada que envolve estudos comportamentais, de ressonância magnética funcional e populações saudáveis ou com défices diversos», refere Frederico Marques.

Durante a reunião, ficou a cargo dos investigadores Ana Raposo, Jorge Almeida e Frederico Marques a apresentação destes temas e a sua ligação com casos clínicos já estudados relativos a diversas patologias, como a doença de Alzheimer, o autismo ou a síndrome de Williams, e de perturbações comportamentais, como a apraxia e a afasia.

A sessão decorrida ontem foi também uma oportunidade para a Secção de Neurologia do

Comportamento (SNC) da SPN apresentar o relatório da última reunião da Federação Europeia das Sociedades Neurológicas (FESN), da qual faz parte. Para o Dr. Martin Lauterbach, investigador no Instituto de Medicina Molecular e organizador da sessão da SNC, é importante não só participar nas iniciativas desta Federação, como dar a conhecer «os seus próximos objetivos e as atividades que vai desenvolver».

Outros temas que atualmente «preendem a atenção da Secção de Neurologia do Comportamento» fizeram ainda parte da reunião. A imagiologia funcional é um deles, como explica Martin Lauterbach: «É uma área recente, mas, neste momento, já há muitos grupos interessados em trabalhá-la e a fazer estudos com vários métodos de mapeamento cerebral.»

Centros nacionais da Rede Europeia da Doença de Huntington partilharam experiências



Criada em 2003 com o objetivo de estabelecer uma plataforma europeia de centros de investigação que impulsionasse o conhecimento sobre esta patologia e a sua divulgação, a Rede Europeia da Doença de Huntington (REDH) conta, atualmente, com a participação de 142 centros, entre os quais oito portugueses. Ontem, como tem sido hábito nos últimos congressos de Neurologia, os investigadores nacionais voltaram a reunir-se (foto ao lado).

«O tema nuclear da reunião deste ano foi o estudo prospetivo observacional REGISTRY e a participação dos nossos centros em diversos projetos de investigação associados, tendo havido espaço para a apresentação de novos projetos e colaborações», afirma a Dr.^a Leonor Correia Guedes, coordenadora nacional da REDH.

De acordo com a responsável, «a Rede Europeia da Doença de Huntington tem promovido a realização de múltiplos estudos clínicos e la-

boratoriais, permitindo a partilha de informação e de amostras biológicas entre diferentes centros de investigação que, de outra forma, não teriam acesso a um tão elevado número de dados (neste momento, de cerca de 7 800 participantes, doentes e seus familiares)». Estruturada de forma a permitir o desenvolvimento de «diversos grupos de trabalho em simultâneo», esta Rede Europeia tem proporcionado, na perspetiva de Leonor Correia Guedes, «produção científica de qualidade e em quantidade».

«Os desafios na doença de Huntington são muitos, desde um mais completo conhecimento das bases moleculares da doença, ao estudo das manifestações clínicas e ao desenvolvimento de novas terapêuticas. A REDH tem contribuído de forma significativa para chegarmos mais perto da meta de cada um destes desafios», considera Leonor Correia Guedes. De referir que, num futuro próximo, a Rede Europeia da Doença de Huntington irá juntar-se a outras redes de investigação desta patologia, no âmbito do projeto Enroll, que pretende reunir dados de centros de todo o mundo. ✨ **Ana João Fernandes**



Todos os caminhos são feitos de equilíbrio



Aumento significativo
da qualidade de vida⁽¹⁾

Reduz a intensidade,
frequência e duração
das crises vertiginosas⁽¹⁾

Eficaz e tem um excelente
perfil de segurança
no tratamento
da vertigem associada
a síndrome de ménière⁽¹⁾

Vertigens em destaque na sessão dedicada à neurotologia

Chamar a atenção dos neurologistas para um problema extremamente comum na sua prática clínica, partilhado na grande maioria das vezes com os otorrinolaringologistas – as vertigens – é o propósito da sessão dedicada à neurotologia, que tem lugar hoje, às 11h00.

Vanessa Pais

Perante um doente com vertigens «pode ser, por vezes, difícil de identificar se a sua causa é periférica, ou seja, do foro da Otorrinolaringologia (ORL), ou central, logo, do foro da Neurologia», constata o Prof. José Pimentel, chefe de serviço de Neurologia no Hospital de Santa Maria (HSM), em Lisboa, e moderador da sessão dedicada à neurotologia. Assumindo também o papel de orador, este neurologista dá início à sessão com o tema «anatomia das vias vestibulares». O objetivo, indica José Pimentel, é, por um lado, «refletir sobre a área de aproximação da ORL à Neurologia no que respeita às vertigens, tendo em conta a sua prevalência, principalmente na urgência», e, por outro, «lembrar aos neurologistas a anatomia das vias vestibulares, útil nos diagnósticos que têm, por vezes, de fazer».

Necessidade de uma metodologia comum

«Faz cada vez menos sentido fazer uma espécie de "Tratado de Tordesilhas" na avaliação do doente vertiginoso», nota o Dr. Fernando Vaz Garcia, otorrinolaringologista e responsável clínico da EQUI-Clínica da Vertigem e Desequilíbrio, situada no Hospital Particular de Lisboa, que também é um dos oradores desta sessão. «Otorrinolaringologistas e neurologistas devem seguir a mesma metodologia e possuir um módulo de informação relativa às estruturas ou topografia, recorrendo à colaboração da outra especialidade sempre que necessário», sublinha Vaz Garcia.

Essa abordagem passa pela «realização sistemática de uma bateria de testes clínicos de "cabeceira", que visam avaliar os diferentes mecanismos relacionados com a vertigem e o desequilíbrio. Entre eles, tem particular importância, de acordo com este otorrinolaringologista, avaliar o reflexo vestibulo-oculomotor (VOR,



Prof. José Pimentel



Dr. Klaus Jhan



Dr. Fernando Vaz Garcia

na sigla inglesa). Este é o assunto principal da intervenção de Vaz Garcia que vai mostrar «alterações interessantes encontradas nos vários testes utilizados no estudo do VOR, com especial enfoque nos movimentos oculares, e que são sugestivas de determinadas patologias».

Actualização no diagnóstico e tratamento

A conferência «Vertigo and Dizziness: an update of diagnosis and treatment», proferida pelo Dr. Klaus Jhan, do Department of Neurology and Integrated Research and Treatment Center for Vertigo, Balance and Ocular Motor Disorders, da Universidade de Munique, na Alemanha, encerra esta sessão. Klaus Jhan vai traçar o estado da arte na abordagem das principais patologias associadas às vertigens, entre as quais a perda vestibular bilateral crónica (vestibulopatia bilateral), a falência aguda unilateral (neurite vestibular), a doença de Menière, a vertigem posicional paroxística benigna e a síndrome cerebral crónica.

Para os casos de vestibulopatia bilateral e neurite vestibular, a par do tratamento de eleição, respetivamente, treino de equilíbrio e administração de corticosteróides, o especialista alemão defende que a fisioterapia deve ser iniciada precocemente. Dados recentes, que serão mencionados na conferência de Klaus Jhan, sugerem que «os doentes com défice vestibular estão mais estáveis durante a locomoção automatizada e rápida, por comparação com a marcha lenta», e que «o movimento dos olhos pode ajudar a controlar o equilíbrio».

A doença de Menière é outra das patolo-

gias em destaque na sessão dedicada à neurotologia. Neste caso, a enxaqueca vestibular é o diagnóstico diferencial mais relevante, muito comum em todas as faixas etárias, mas com particular incidência nas crianças que apresentam vertigens. O tipo mais comum de vertigem é a posicional paroxística benigna, principalmente nos doentes mais velhos, e será, por isso, outra das patologias a abordar na conferência. Klaus Jhan irá falar ainda sobre a síndrome cerebral crónica, focando o papel das aminopiridinas, «que surgiram como uma potencial opção para o tratamento sintomático», adianta o orador alemão. 🌟

Números

«vertiginosos»

20 a 30%

é a prevalência estimada das vertigens

50%

das crianças com vertigens têm enxaqueca vestibular

2,4%

é a prevalência da vertigem posicional paroxística benigna (VPPB) na população idosa

95%

(aproximadamente) é a taxa de cura da VPPB, através de manobras de posicionamento. No entanto, a taxa de recorrência situa-se nos 15 a 30%

Dados fornecidos pelo Dr. Klaus Jhan



Eficácia RÁPIDA
em apenas 30 minutos¹

para os seus doentes
com enxaqueca aguda



Quinta da Fonte, Edifício Vasco da Gama 19
2770-192 Paço de Arcos, PORTO SALVO
www.msd.pt www.univadis.pt

Linha Verde MSD
800 20 25 20

Copyright © (date) Merck Sharp & Dohme Corp., uma subsidiária da Merck & Co., Inc., Whitehouse Station, NJ, U.S.A. Todos os direitos reservados.

10-Dec-2011 MXT-2009-PT-2342-J

«Entre 50 a 95% dos doentes submetidos à cirurgia de epilepsia ficam livres de crises»

O Prof. Soheyl Noachtar, do Centro de Epilepsia e Neurologia do Sono da Universidade de Munique, na Alemanha, vem hoje ao Congresso para falar sobre cirurgia da epilepsia, às 10h00. Quando e porque é que esta deve ser uma opção são questões a que este especialista vai responder. Em entrevista, mostrou-se otimista relativamente ao futuro da cirurgia da epilepsia.



Vanessa Pais

Qual a problemática subjacente à cirurgia da epilepsia?

A maioria dos doentes com epilepsia tem as suas crises controladas com medicação. No entanto, cerca de um terço dos doentes não, podendo a cirurgia da epilepsia constituir uma opção para uma percentagem destes. Neste contexto, os neurologistas precisam de estar informados sobre que doentes referenciar para os centros de cirurgia da epilepsia, e estes precisam de identificar os doentes certos para o procedimento mais correto. Assim, a minha conferência irá centrar-se na questão da identificação dos doentes candidatos a este tipo de cirurgia.

Em que casos a cirurgia é uma opção?

O conceito é bastante simples: a cirurgia da epilepsia de ressecção é uma opção para os doentes cujas convulsões têm origem em áreas do cérebro que são ressecáveis, sem produzir défices incapacitantes. Isto é particularmente exequível nas regiões temporais. Se as crises são geradas em regiões extra-temporais, podem ser necessários estudos de monitorização electroencefalográfica invasivos com elétrodos implantados no interior ou à superfície do cérebro, para identificar a zona de origem das crises (zona epiletogénica) e delinea-la do chamado córtex eloquente, o qual não pode ser ressecado. A cirurgia da epilepsia de ressecção não pode ser uma opção se a zona epiletogénica for muito extensa ou afetar várias regiões do cérebro. Então, para alguns destes casos, a estimulação elétrica do nervo vago ou profunda do núcleo talâmico anterior poderá ser uma opção.

Quais os números da sua experiência clínica em rela-

ção ao sucesso cirúrgico da epilepsia?

Dependendo da região do cérebro, entre 50 a 95% dos nossos doentes submetidos à cirurgia de epilepsia ficam livres de crises após a cirurgia. Isto significa um enorme ganho em termos de qualidade de vida para estes doentes.

Como perceciona a evolução da cirurgia da epilepsia?

A estimulação cerebral profunda é um novo método introduzido no ano passado. Agora, precisamos de otimizá-lo para os doentes candidatos a este procedimento. Ao mesmo tempo, o aperfeiçoamento das técnicas imagiológicas permite uma nova visão sobre os mecanismos envolvidos no despoletar de uma crise, o que pode melhorar a localização epiletogénica e orientar a cirurgia de ressecção. Os dispositivos eletrónicos implantados podem ser capazes de identificar crises e fornecer estímulos elétricos para certas áreas do cérebro e, assim, eliminar as convulsões.

Que mensagem gostaria de deixar aos neurologistas que participam neste Congresso, principalmente aos mais jovens, que ainda não decidiram a que área da Neurologia se dedicar?

A epilepsia é uma subespecialidade clínica ampla, na qual vale a pena especializar-se. As possibilidades de diagnóstico cresceram enormemente nas últimas duas décadas. As opções terapêuticas são recompensadoras, o que significa que a maioria dos doentes estará livre de crises com o tratamento adequado. É importante destacar que este facto não é necessariamente verdade para muitas das outras doenças neurológicas crónicas.

Fórum de Cirurgia da Epilepsia

Prof. Soheyl Noachtar também participou no VI Fórum Nacional dos Centros de Cirurgia da Epilepsia, que decorreu ontem, integrado no programa pré-Congresso. Cerca de meia centena de profissionais de saúde ligados a esta atividade assistiram à apresentação de casos clínicos dos quatro Centros de Cirurgia da Epilepsia do País (Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental/Hospital Egas Moniz; Centro Hospitalar de Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria; Hospitais da Universidade de Coimbra/Hospital Pediátrico de Coimbra e Centro Hospitalar do Porto/Hospital de Santo António) e mostraram-se empenhados na sua discussão, que foi dinamizada pelo Prof. Noachtar.

Neste Fórum, o convidado alemão proferiu também uma conferência subordinada ao tema «Avaliação Pré-cirúrgica», discorrendo sobre os diferentes procedimentos pré-cirúrgicos dos doentes candidatos a essa modalidade terapêutica da epilepsia. Sobre esta questão, o organizador do Fórum, Prof. José Pimentel, lembrou que «só 5 a 7% dos doentes, crianças e adultos, com epilepsia reúnem condições para serem candidatos cirúrgicos». Mesmo assim, em Portugal, podem surgir cerca de 250 novos casos de doentes epilépticos com indicação para cirurgia por ano, dos quais, atualmente, e em condições normais de funcionamento dos centros, uma centena po-

Os Profs. José Lopes Lima e José Pimentel foram os moderadores do VI Fórum Nacional dos Centros de Cirurgia da Epilepsia



derá ser operada. «Estamos longe, portanto, da situação ideal, mas muito melhor do que há meia dúzia de anos», concluiu José Pimentel.



O que a amusia pode indicar sobre as doenças cerebrais...

Perceber como a música é processada pelo cérebro pode ajudar a compreender melhor algumas patologias neurodegenerativas. Saiba o que dizem os últimos estudos na conferência «*The amusia*», hoje, às 16h30.

— Vanessa Pais

Estudos recentes sobre o processamento da música pelo cérebro têm permitido compreender melhor o desenvolvimento e os efeitos de determinadas patologias neurodegenerativas, entre as quais as demências. Nesse sentido, o chamado «cérebro musical» tem despertado o interesse dos especialistas. Pelo menos, é essa a opinião do Dr. Jason Warren, do Institute of Neurology, University College London, no Reino Unido, que vem hoje ao Congresso de Neurologia para falar sobre o que a música pode dizer sobre o cérebro, na conferência «*The amusia*», às 16h30.

As novas técnicas neuropsicológicas e de imagem cerebral e o crescendo de modelos de

cognição da música criados tendo por base o cérebro saudável têm permitido, na opinião deste especialista, progredir no conhecimento sobre as demências. «As várias dimensões da música – a percepção musical, a memória, a emoção, a leitura e a escrita – são afetadas de forma especial por diferentes patologias do grupo das demências, sendo que o padrão de deficiência musical pode diferenciar essas patologias», explica Jason Warren. Neste sentido, «a música abre uma janela única para compreender as formas como a degeneração do cérebro afeta as funções cognitivas complexas», nota o orador.

Tendo isto em consideração, durante a sua

conferência, Jason Warren vai falar sobre alguns resultados-chave recentes de investigações sobre o processamento da música na demência. Tendo em conta que «os danos cerebrais locais normalmente interrompem os circuitos neurais, as doenças degenerativas dispersam-se através desses circuitos de forma específica e previsível». Assim, «ao estudar as funções musicais na demência, bem como o acidente vascular cerebral e outras formas de dano cerebral agudo, é possível chegar a uma compreensão mais completa de como essas doenças cerebrais se desenvolvem e de como exercem os seus efeitos devastadores», acredita Jason Warren. ☼

João Lobo Antunes reflete sobre a nova Medicina

Hoje, na conferência de abertura, entre as 18h00 e as 19h00, o Prof. João Lobo Antunes, diretor do Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, fala sobre a nova Medicina. «Ao longo dos anos, tenho refletido muito sobre a natureza singular da profissão de médico e os seus valores fundamentais. Ao mesmo tempo, interessa-me perceber como podem ser preservados os valores desta profissão pela “nova Medicina” tão diferente na ciência, na ética e na prática», afirma o conceituado neurocirurgião, sustentando que «a intromissão de outras culturas, a exploração da tecnologia e a fragmentação dos saberes

têm alterado muito a face humana da Medicina».

Estes serão, certamente, alguns dos tópicos de reflexão da conferência de João Lobo Antunes. Os desafios da «nova» Neurologia também serão alvo de análise: «Creio que, no futuro, o grande desafio será o declínio funcional do cérebro humano e não apenas a demência, mas um enorme leque de doenças degenerativas, vasculares, etc.» No âmbito na Neurocirurgia, segundo este especialista, «o grande desafio é ainda a luta contra a patologia tumoral, da compreensão dos mecanismos biológicos até à procura de uma terapêutica eficaz». ☼



Exposição de pintura de Olga Pargana embeleza Congresso

As artes plásticas são um dos interesses da Dr.ª Olga Pargana, reconhecida neurologista de Lisboa, que já viu a sua obra pictórica patente em muitas exposições. Agora, chegou a vez de os seus colegas de profissão também conhecerem o trabalho artístico de Olga Pargana. Para isso, estão patentes neste Congresso de Neurologia 12 quadros de estilo predominantemente figurativo/impressionista, no piso -1 do Sana Hotel Lisboa. A dança – outra grande paixão da neurologista – e os troncos de árvores são alguns elementos constantes na obra pictórica de Olga Pargana, que, tendo o óleo como material de eleição, assevera: «Pinto o que me vem à cabeça...»



E se for Enxaqueca?



A enxaqueca é uma doença de alta prevalência que provoca limitações significativas no bem-estar, na qualidade de vida e nas relações sociais dos seus doentes.

- ▶ 10 a 15% dos portugueses sofrem de Enxaqueca¹
- ▶ Só 40% vai ao médico²
- ▶ Só 4% procura um médico especialista²

Mas a enxaqueca não tem de ser parte da vida dos seus doentes. O seu papel é importante na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

Porque não é preciso viver em sofrimento, a AstraZeneca deu um passo no sentido de devolver a qualidade de vida a quem sofre de enxaqueca.

Através do site www.eseforenxaqueca.com pode alertar os seus doentes para os principais temas relacionados com a enxaqueca, bem como as melhores formas para a sua prevenção e gestão de sintomas.

O site providencia a melhor informação sobre a doença, de uma forma directa, simples e imediata. Este é um instrumento de apoio, informação e orientação para esclarecimento de dúvidas e acesso a informação actualizada e de qualidade.

Porque a sua acção é importante, ajude os seus doentes a conhecer mais sobre a doença e a partilhar experiências também na nossa página do Facebook.

**PORQUE A ENXAQUECA
NÃO TEM DE FAZER PARTE
DA VIDA DOS SEUS DOENTES.**

Recomende
www.eseforenxaqueca.com
ou a página
“E se for enxaqueca?”
no **facebook.**



A vida com epilepsia pode ser muito mais
que um intervalo entre crises



Quando a monoterapia não é suficiente.